



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



KAREN DOS SANTOS
MARA FREITAS

**DEUS TE SALVE, JOÃO! - FILME-ENSAIO:
MANIFESTAÇÃO POPULAR NO ENSINO DE ARTE**

Campo Grande – MS
2023



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



KAREN DOS SANTOS
MARA FREITAS

**DEUS TE SALVE, JOÃO! - FILME-ENSAIO:
MANIFESTAÇÃO POPULAR NO ENSINO DE ARTE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência do curso de Graduação em Artes Visuais/Licenciatura, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, sob a orientação do(a) Prof.(a). Dra. Simone Rocha de Abreu.

Campo Grande – MS
2023

À minha avó Miraci, quem me iniciou à religiosidade e quem me ensina diariamente o que há de mais belo e complexo na fé: despir-me dos excessos da razão, atentar-me à simplicidade e enxergar com o coração.

AGRADECIMENTO

*Saí da minha aldeia sem lelê lalá.
Aprendi no mundo a soletrar.
Caboclo me deu o beabá,
e a lua me ensinou o que é o amar.*
Ponto de Caboclo

A Xangô direciono, primeiramente, os meus agradecimentos. Quem do início ao fim deste trabalho foi minha inspiração, força e solidez.

Em nome do caboclo Sultão das Matas, pai espiritual que me deu tantos, e necessários, votos de confiança, direcionamentos e sábias palavras, estendo o meu agradecimento à espiritualidade, aos guias espirituais que me ensinaram o “beabá” (em outras palavras, introduziram-me a uma nova episteme), e à minha escola e chão que me sustenta, Tenda Espiritualista Filhos de Maria. Apesar de toda a comunidade espiritual que caberia aqui citar, resumidamente coloco os meus agradecimentos também aos Caboclos Pena Azul, Beira-Mar, Manoel Germano e Atalaia e ao Exu Pimenta.

Na esfera material, inicio os agradecimentos às duas forças que me acolhem, impulsionam e me deram tamanho suporte para a realização deste trabalho, os pais espirituais e sacerdotes, Xisto Júnior e Ana Karine, em seus nomes estendo o agradecimento aos pais e irmãos dessa família espiritual.

Agradeço aos tantos que encontrei no percurso e tornaram este trabalho possível. Baba Deá Odé, agradeço pela transmissão de conhecimentos e portas abertas. Rafael e Isabela por me receberem em Corumbá. Aos festeiros Mãe Cotó, Pai Robson, Pepe, Mãe Nina, Mãe Nice, que me permitiram acessar o que há de mais sensível e íntimo dentro de cada um, sua fé e amor por São João. A Sara Welter, minha operadora de som direto na minha primeira viagem a Corumbá. Ao professor Vitor Zan. Ao grande amigo Henrique Arakaki, agradeço pela amizade que tanto prezo e ao apoio essencial na produção realizada no decorrer desse trabalho e em tantas outras. À Diulen Schiave e Rômulo Vilalba, parceiros na segunda viagem a Corumbá, que operaram som direto e auxiliaram na produção.

Agradeço ao Prof. Dr. Rodrigo Sombra, que com seu apoio e direcionamentos transforma e contribui com o meu fazer artístico. Quem acreditou e comprou minha ideia antes mesmo de sabermos o que seria.

Agradeço a Prof. Dra. Simone Rocha Abreu, quem embarcou, e imergiu, rio Paraguai

adentro comigo nesse trabalho. Também desbravou comigo as encruzilhadas e me auxiliou a escolher os caminhos a seguir. Antes mesmo desse trabalho em conjunto com ela, eu já era inspirada pela sua forma de lecionar. Dona de uma mente inquieta, efervescente, que acredita na transformação e no conhecimento, veio ao encontro com o que eu desejava produzir, apresentou-me caminhos possíveis que embasam o que acredito enquanto ensino de arte e fazer artístico.

Aos meus pais, Ângela e Joaquim, que me inspiram força e segurança, agradeço pelo amor e apoio recebido no decorrer de uma vida inteira, indispensáveis nesse e em tantos outros projetos sonhados e realizados até aqui.

RESUMO

O presente trabalho busca investigar uma manifestação popular conhecida como Banho de São João, realizar entrevistas com os participantes dessa manifestação, produzir um filme-ensaio, contribuir para a salvaguarda de um patrimônio imaterial nacional reconhecido pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) e inserir essa manifestação popular regional na sala de aula por meio do ensino de arte. Para estruturar esse trabalho, escolho a metodologia baseada em Artes, criada e divulgada por Joaquín Roldán e Jaime Mena da *Universidad de Granada*.

No desenvolvimento do trabalho são traçados caminhos possíveis para os objetivos pensados, é destacada a relevância do festejo e as potencialidades educativas desse tema no ensino de arte.

Palavras-chave: manifestação popular, festejo, sincretismo, filme-ensaio.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Estandarte do Sinhozinho.....	12
Figura 2 - Pai Robson no interior de seu terreiro.....	16
Figura 3 - Mãe Nice e ao seu lado Mãe Nina, que segura o andor da mãe.....	17
Figura 4 - Mãe Nice conduzindo às orações e cantigas e Mãe Nina tocando atabaque.....	17
Figura 5 - Mãe Nina e um familiar banhando o santo.....	18
Figura 6 - Familiares confraternizando no quintal de Mãe Nice e ao fundo o terreiro.....	18
Figura 7 - Familiares dos terreiros de Mãe Nina e Mãe Nice confraternizando no terreiro....	19
Figura 8 - Garças à beira do rio Paraguai.....	20
Figura 9 - Comércio de frutas no rio Paraguai.....	22
Figura 10 - Mãe Nice e seu andor.....	25
Figura 11 - Oxês.....	26
Figura 12 - Xerés.....	27
Figura 13 - Ladeira Cunha e Cruz.....	29
Figura 14 - Mãe Nice e eu no interior do seu terreiro.....	31

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	00
2 ENCRUZILHADA 1 - DEUS TE SALVE, JOÃO!	00
2.1 A encruzilhada.....	00
2.2 Santo de casa: caráter privado do festejo.....	00
2.3 O rio Paraguai.....	00
2.4 O sincretismo	00
2.4.1 São João Batista.....	00
2.4.2 Xangô.....	00
3 ENCRUZILHADA 2 - O FILME-ENSAIO	00
3.1 A insubmissão do filme-ensaio.....	00
3.2 As entrevistas.....	00
3.3 A produção ensaística.....	00
4 ENCRUZILHADA 3 - CULTURA POPULAR NO ENSINO DE ARTE	00
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	00
6 REFERÊNCIAS	00
PROJETO DE CURSO	00

INTRODUÇÃO

*Amante das tradições
De que me fiz aprendiz
Por mil paixões
Sabendo morrer feliz*
Almir Sater em Sonhos Guaranis¹

Muitas inquietações me movem para a escolha do Banho de São João em Corumbá como tema para este Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Artes Visuais, sendo estes os principais questionamentos que motivaram inicialmente essa pesquisa: quando se inicia o Banho em Corumbá? Qual é a origem desse costume de banhar o santo e acender fogueira para São João? Quem organiza e movimenta o acontecimento? Que encruzilhada é essa em que o menino João Batista, primo de Cristo, encontra-se com o grande Alafim de Oyó, Xangô? Quem é São João, Xangô, suas iconografias e o que ambas tem a ver com a festa, uso das cores vermelho e branco, as fitas de cetim, andores e bandeiras? Como abordar as festas populares de cunho religioso no ensino de arte?

Os conceitos intrínsecos às essas indagações (manifestações populares, cultura, catolicismo popular, candomblé, umbanda, iconografia, ensino de arte) são também norteadores para a pesquisa, que tem como marcador temporal e geográfico, o século XXI e a capital do pantanal, Corumbá.

Reconhecido em 2019 como patrimônio cultural do Brasil pelo Instituto do Patrimônio Histórico Nacional (IPHAN), o Banho de São João acontece nas cidades de Corumbá, a capital do pantanal, e Ladário, situadas no Mato Grosso do Sul que fazem fronteira com a Bolívia - o que amplifica o caráter multicultural do festejo e fortalece o sentido de encruzilhada, ou seja, complexidade devido a possibilidades de caminhos.

Contextualizar a história do Banho de São João em Corumbá, implica na contextualização da figura de São João Batista e de Xangô, investigar as relações dessa manifestação com outras religiões não-católicas, as visualidades da festa (analisando andores, mastros, cores usadas etc), realizar entrevistas com os festeiros da cidade, produzir um filme-ensaio e contribuir para a salvaguarda desse patrimônio e pensar como eu, futura

¹ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ByEEDj3WFm4>

professora de arte poderei levar esse tema para a sala de aula, construindo com os alunos conhecimento pertinentes à cultura são os objetivos que norteiam o trabalho, que será estruturado por encruzilhadas, como escolhi intitular os capítulos. Justifico a escolha pela palavra encruzilhada pela pertinência desse conceito ao tema deste Trabalho de Conclusão de Curso, pois percebo esta festa com muitos entrecruzamentos que desembocam em encruzilhadas ou seja em possibilidades de caminhos, como exemplo trago o entrecruzamento entre as religiões afro-ameríndias e o catolicismo.

Para refletir como como eu, futura professora de arte poderei levar esse tema para a sala de aula, busquei apoio no livro intitulado *Pedagogia das Encruzilhadas* de Luiz Rufino (2019), que busca enaltecer a encruzilhada como o lugar de invenções, de múltiplas possibilidades e reivindica Exu, que é a rigor a corporeidade da encruzilhada. Exu reivindica a complexidade ao incorporar a contradição, é o próprio mediador dos mundos. Assumo a *Pedagogia das Encruzilhadas* de Rufino, que tece suas considerações com Frantz Fanon, Aimé Césaire, Nego Bispo e Paulo Freire, como um pensamento de uma educação contra-colonial e antirracista, portanto, uma efetiva contribuição para a efetivação das Leis 10.639/03 e 11.645/08. Nas palavras de minha orientadora, Profa. Dra. Simone Rocha de Abreu, a mais eficiente forma de trabalhar a interculturalidade em sala de aula, é buscar o diálogo interepistêmico, ou seja, mergulhar nas epistemes outras para construir aprendizagens com os alunos sobre outras culturas, no caso a festividade do Banho de São João e a complexidade de referências díspares religiosas, uma verdadeira e complexa encruzilhada. Atentando-me aos referenciais apresentados pela minha orientadora, reforça-se a escolha pela obra de Luiz Rufino para construir um plano pedagógico que envolva a manifestação popular do Banho de São João, repleto de simbologias das religiões afro-brasileiras.

Em maio de 2022 em viagem a Corumbá - MS, durante o Festival América do Sul Pantanal, o que me proporcionou contato com a cultura pantaneira, ora pelo bioma marcante, que coexiste com a paisagem urbana, ora por apresentações artístico-culturais e instituições que salvaguardam a memória e estudos a respeito do pantanal, como o Museu de História do Pantanal (Muhpan), Instituto Homem Pantaneiro (IHP) e a sede local do Instituto do Patrimônio Histórico Nacional (IPHAN). Esse contato anima (aqui unindo significados que remetem à alma e à vida que essa palavra carrega) o sentimento de pertencimento ligado a um espaço físico e tudo que o engloba - cultura, religião, bioma, fronteiras, localização geográfica. Portanto, o afeto, que me animou foi a cidade de Corumbá, sua cultura, religiões, bioma, o caráter fronteiro de suas gentes, é o primeiro ponto que justifica o interesse pessoal

pelo Banho de São João em Corumbá, sendo o segundo as motivações religiosas expressas a seguir.

Nascida e criada em família católica e amadurecendo em solo umbandista e candomblecista, o Banho de São João faz um elo entre os caminhos do meu percurso com a religiosidade.

O terceiro ponto para escolha do tema deste Trabalho de Conclusão de Curso, foi a curiosidade pelo que é manifestação popular, pela história, pela festividade, pela criatividade e recriação nela imbuída aliada ao prosseguimento de uma tradição, interesse que cresceu ao conhecer os livros do historiador Luiz Antônio Simas (2021, 2022) que vai “escovar a história a contrapelo”, como sugere o filósofo Walter Benjamin, buscando nas miudezas, sobretudo no contexto carioca, as conexões entre história, religião e o que é cultura popular.

Entre Paulo Simões, Manoel de Barros (2010) e Luiz Antônio Simas (2021) surge a justificativa poética para mergulhar nas águas do rio Paraguai (e suas confluências com o rio Jordão), sendo amante das tradições de que me fiz aprendiz², transvendo e desformando o mundo.³, investigando e atentando às grandes miudezas dos fazeres cotidianos que desvelam algo muito maior⁴. O quarto ponto para essa escolha é refletir como levar o tema das manifestações populares para a aula de arte.

Não há clareza no início do meu encontro com o Banho de São João, talvez o tenha conhecido por meio da graduação, a primeira lembrança é de um seminário realizado em 2020 na disciplina Aspectos Culturais do Mato Grosso do Sul, em que o tema por mim escolhido foi o Banho, mas já havia um interesse a respeito que precedia a apresentação do seminário.

Festas e manifestações populares e seus entrecruzamentos com as religiosidades eram assuntos já considerados para o meu trabalho de conclusão de curso, mas durante a ida a Corumbá pela primeira vez, tive a certeza que o que eu estava buscando era o Banho de São João, sem nunca ter presenciado o evento.

O contato com manifestações populares e religiosas do Mato Grosso do Sul se aprofundou ao conhecer o Prof. Dr. Álvaro Banducci Júnior, pesquisador do Banho e coordenador do projeto de Dossiê de Registro dessa manifestação popular, ao conhecê-lo pessoalmente e demonstrar interesse pelo foco de suas pesquisas, recebi o convite para acompanhá-lo, juntamente à sua equipe, na pesquisa de campo e produção de documentário

² Referência a música Sonhos Guaranis, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=ByEEDj3WFm4>

³ Referência a Manoel de Barros na poesia As Lições de R.Q. em Poesia Completa, p.350

⁴ Referência a Luiz Antônio Simas em Corpo Encantado das Ruas, p. 10

sobre a Romaria do Sinhozinho, em Bonito - MS, desempenhando a função de fotógrafa e operadora de som direto nas filmagens.

Unindo o afeto e os interesse, já citados, decidi também produzir algo além da escrita deste trabalho. Enquanto artista, tenho a fotografia e o audiovisual como principais linguagens de trabalho, ou de maior interesse. Seria a oportunidade de pesquisar e produzir artisticamente ao mesmo tempo. Decidi, então, produzir um filme, que a princípio seria um documentário, mas o percurso me trouxe até o filme-ensaio, possibilitando-me criar a partir dessas teias que conectam minha vivência e autoinvestigação, com as vivências dos festeiros, o Banho, a cidade de Corumbá, a religiosidade, numa narrativa insubmissa à categorizações o que corresponde à definição de filme-ensaio.

Encruzilhada é o lugar em que as ruas se encontram e os corpos da cidade circulam (Simas, 2021), é ponto de encontro e partida, é escolha e acolhimento, a representação para os quatro pontos cardeais e quatro elementos. A encruzilhada é onde se encontra o banho de São João, esse ponto de encontro e partida. Portanto escolho o termo recorrente no panorama religioso e cultural comum à manifestação investigada neste presente trabalho.

Figura 1 - Karen Freitas. Estandarte do Sinhozinho ao fundo e à frente, estandarte de São João Batista. 2022.



Fonte: Acervo da autora.

Retomando os objetivos do trabalho, decidi estruturá-lo em três capítulos, considerando-os pontos relevantes para o meu objeto de estudo que são por mim intitulados Encruzilhadas. O primeiro capítulo intitula-se Encruzilhada: Deus te Salve, João!, trata-se do que é a festa. O segundo, Encruzilhada: o filme-ensaio, em que abordo o conceito de filme-ensaio e elaboro um filme para através dele gerar minhas ideias visuais e artísticas sobre o tema de estudo. O filme-ensaio é a linguagem que permeia a minha vivência com o Banho no desenvolvimento da pesquisa, e os desdobramentos da produção realizada por mim. Aqui fica claro que sigo a Metodologia baseada em Artes, criada e divulgada por Joaquín Roldán e Jaime Mena da *Universidad de Granada*, dos quais destaco o seguinte trecho da obra *Idea Visuales. Investigación Basada en Artes e investigación artística* (2017): “Igual que un poeta utilizaría tropos y figuras del lenguaje para construir sus metáforas y versos, un investigador basado en Artes visuales utilizará recursos estéticos del lenguaje visual para generar sus ideas visuales y artísticas sobre el tema que estudia⁵. As fotografias que compõem este Trabalho de Conclusão de Curso foram realizadas em duas viagens que realizei a Corumbá durante a pesquisa de campo para a captação de imagens, sons e entrevistas sobre o Banho de São João.

Encerro o percurso dessa pesquisa com a Encruzilhada 3: cultura popular no ensino de arte, que será o encontro do Banho, com o filme-ensaio e o ensino de arte.

⁵ “Assim como um poeta usaria tropos e figuras de linguagem para construir suas metáforas e versos, um pesquisador baseado em artes visuais utilizará recursos estéticos da linguagem visual para gerar suas ideias visuais e artísticas sobre o tema que estuda” (tradução nossa).

1. Encruzilhada 1 - *Deus te Salve, João!*

1.1. A encruzilhada

*Exu, Exu,
Rei das sete encruzilhadas
Exu, Exu,
Sem Exu não se faz nada.
Mora em mata,
Mora em água,
Mora em beira de caminho.
Ele é Exu, ele é Exu
Rei das sete encruzilhadas
Ponto de Umbanda⁶*

Exu, o primeiro de todos os orixás. A boca do mundo é a que come primeiro. Exu, o caos organizador, tem a rua, e por consequência a encruzilhada, sob a sua guarda. Assim como Exu, divindade cujo nome significa esfera, a encruzilhada não pode ser apenas uma coisa ou duas, bivalência são conceitos que não lhe cabem. Encruzilhada, lugar em que as ruas se encontram e os corpos da cidade circulam (SIMAS, 2021, p.9), é ponto de encontro e partida, é escolha e acolhimento, a representação para os quatro pontos cardeais e quatro elementos. A encruzilhada é onde se encontra o banho de São João, esse ponto de encontro e partida. Portanto escolho o termo recorrente no panorama religioso e cultural que me encontro e é comum a manifestação investigada no presente trabalho.

Partindo dessa perspectiva, não é possível falar de rua, festa, fertilidade, sem saudar e falar de Exu, aquele que traça e trança os caminhos, aquele que domina a rua. Na noite do dia 23 de junho para o dia 24, as ruas de Corumbá e Ladário tornam-se suporte para a procissão dos devotos. E as águas do rio Paraguai se transformam no rio Jordão para banhar as imagens de São João Batista e também, num ato sincrético, as do orixá Xangô. É na encruzilhada de uma manifestação de origem pagã, apropriada pelo cristianismo, em terras pantaneiras e fronteiriças, com adeptos do culto a orixá, que os andores descem a ladeira em procissão ao ritmo do cururu⁷ e cantigas populares em direção ao rio Paraguai.

1.2. Santo de casa: caráter privado do festejo

*Deus te salve, João
Batista Sagrado.
O teu nascimento nos tem alegrado.
Se São João soubesse que hoje era seu dia
Descia do céu à terra com prazer e alegria.*

⁶ Ponto cantado são as cantigas tradicionais e litúrgicas da religião Umbanda.

⁷ Cururu é uma dança regional do Centro-oeste do Brasil.

*João batizou Cristo,
Cristo batizou João.
Ambos foram batizados no Rio Jordão.
Cantiga de São João.*

Mesmo reconhecida por um instituto nacional, o IPHAN, e recebendo apoio municipal e estadual (por meio de credenciamento de andores e de festeiros, estrutura da festa pública que inclui shows, praça de alimentação etc), a essência da festa se conserva no culto privado, festas particulares e movimentação dos devotos que antecede o apoio dos órgãos públicos.

Assim como nos versos de Jorge Aragão e Acyr Marques: arte popular do nosso chão, é o povo quem produz o show e assina a direção⁸, a preparação para o Banho acontece conforme a tradição de cada família, o que significa que os seguintes procedimentos ou rituais não são necessariamente praticados por todos os devotos e festeiros.

Durante a minha visita a Corumbá para as filmagens do filme-ensaio conheci o babalorixá⁹ Robson, sacerdote de candomblé e umbanda, devoto cuja prática se destaca entre os demais festeiros. Ao invés de ir às ruas com seu andor na noite do dia 23, ele celebra a data no dia 24 realizando o banho no interior do templo religioso em que é sacerdote, em uma celebração mais intimista e exclusiva para sua comunidade religiosa.

Pai Robson é um dos inúmeros devotos que inicia seu próprio ritual de celebrar São João anualmente a partir de uma promessa realizada. Anteriormente a isso ele participava dos festejos de outros devotos e sobre isso relata “nunca pensei que eu iria ter um compromisso com o São João. Meu compromisso era festejar na casa das pessoas que têm essa devoção.” Pai Robson realiza o São João há dois anos, quando iniciou sua promessa, e ao ser questionado se estipulou um tempo para pagar essa promessa, ele responde “enquanto em vida eu estiver, eu estarei fazendo essa devoção a São João.”

⁸ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=MNWifTV7UNQ>

⁹ Sacerdote de Candomblé, termo que pode ser substituído por pai de santo ou somente pai.

Figura 2 - Karen Freitas. Pai Robson no interior de seu terreiro¹⁰, ao lado do seu andor. 2023.



Fonte: Acervo da autora.

O babalorixá inicia sua preparação para o festejo já no ano anterior, quando começa a pensar na construção e decoração do andor do ano seguinte, porém quando chega o mês de junho que as preparações se intensificam, assim como a maioria dos festeiros. O que o diferencia é a forma de festejar. No dia 24 pela manhã ele reza um terço dedicado ao santo e após isso oferece um café da manhã aos que estão presentes e na noite do mesmo dia realiza uma gira de Pretos Velhos em homenagem a São João e Xangô. No mesmo dia ele banha o santo utilizando uma quartinha (recipiente de barro ou porcelana utilizado frequentemente nas religiões Umbanda e Candomblé) com água. Não a fim de contrariar a prática de outros devotos, mas elucidando a sua forma de praticar a devoção, sobre não ir ao rio e realizar uma procissão, pai Robson diz que o poder purificador da água é o mesmo e que “a gente primeiro faz a obrigação, pra depois a diversão”.

Além de Pai Robson, outros exemplos de festeiros que destaco neste item são Mãe Nice e Mãe Nina, sacerdotisas de Umbanda e mãe e filha respectivamente. Na noite do dia 23 pude acompanhar a celebração da família e os terreiros das duas sacerdotisas, que se unem no terreiro de Mãe Nice.

¹⁰ Templo religioso.

Figura 3 - Karen Freitas. À esquerda Mãe Nice e ao seu lado Mãe Nina, que segura o andor da mãe. 2023.



Fonte: Acervo da autora.

Os procedimentos realizados na tradição daquela família durante a noite do dia 23 são orações e cantigas realizadas no interior do terreiro que precedem a saída para a procissão; a procissão em si, com os andores, acompanhada do coro dos presentes que cantam repetidas vezes cantigas de São João e Xangô, e fogos de artifício até a chegada no porto, onde o santo é banhado e após isso voltamos em procissão até o terreiro de Mãe Nice. Ao chegar no terreiro, Mãe Nice canta, acompanhada do atabaque, cantigas litúrgicas de Umbanda, após isso é oferecido um jantar aos presentes e no seu quintal acontece a festa, onde comungam seus familiares e filhos de santo juntamente aos filhos de santo de Mãe Nina.

Figura 4 - Karen Freitas. Mãe Nice em primeiro plano conduzindo às orações e cantigas e ao fundo Mãe Nina tocando atabaque. 2023.



Fonte: Acervo da autora.

Figura 5 - Karen Freitas. Mãe Nina e um familiar banhando o santo. 2023.



Fonte: Acervo da autora.

Figura 6 - Karen Freitas. Familiares confraternizando no quintal de Mãe Nice e ao fundo, centralizado, o terreiro. 2023.



Fonte: Acervo da autora.

Figura 7 - Karen Freitas. Familiares e comunidade dos terreiros de Mãe Nina e Mãe Nice confraternizando no interior do terreiro. 2023.



Fonte: Acervo da autora.

Concomitantemente a confraternização da comunidade de Mãe Nice, na mesma cidade acontece a festa pública, com atrações musicais, barracas de comidas e bebidas e vendedores ambulantes, enquanto em inúmeros quintais e ruas das cidades de Ladário (cuja prefeitura também oferece uma festa pública) e Corumbá o caráter privado desse festejo acontece.

1.3. O rio Paraguai

*Agora o rio Paraguai está banhado de sol.
Lentamente vão descendo as garças para as margens do rio.
As águas estão esticadas de rãs até os joelhos.
Há um rumor de útero nos brejos que muito me repercute.*

[...]

*Aqui o silêncio rende.
Os homens deste lugar são mais relativos a águas do que a terras.
Há sapos vegetais que dão cria nas pedras.
As pessoas são cheias de prenúncios: chegam de ver pregos nadar e bugio pedir a bênção.*

[...]

*Quando meus olhos estão sujos da civilização, cresce
por dentro deles um desejo de árvores e aves.
Tenho gozo de misturar nas minhas fantasias o*

*verdor primal das águas com as vozes civilizadas.
Agora a cidade entardece.
Parece uma gema de ovo o nosso por do sol do lado
da Bolívia.
[...]
Há vestígios de nossos cantos nas conchas destes
banhados.
Os homens deste lugar são uma continuação das
águas.
(BARROS, 2010, p.197 a 199)*

Figura 8 - Karen Freitas. Garças à beira do rio Paraguai. 2023.



Fonte: Acervo da autora.

Os dias de preparação, montagem de andores, novenas e procissão culminam no ato que é o clímax do evento: verter as imagens do santo no rio Paraguai. A crença no ato de ablução¹¹ como meio para a purificação e cura precede ao cristianismo, que depois o incorpora. Esse ritual é também inserido na cultura brasileira, inclusive sendo reproduzida durante o festejo, quando o rio Paraguai transforma-se no rio Jordão, onde João Batista batizou Cristo.

¹¹ Ato de abluir(-se); lavagem. No contexto religioso remete à purificação do corpo por meio da água.

Na hagiografia¹² de São João, que percorre o imaginário dos devotos, após ter o corpo queimado e lançado ao rio Jordão, “as propriedades purificadoras do fogo [...] potencializaram-se nas águas do Jordão, tornando-as milagrosas” (IPHAN, 2019, p.32) e na madrugada do dia 23 para 24, tornam-se milagrosas também as águas do Rio Paraguai.

O rio Paraguai constitui elemento fundamental na cosmologia devocional de São João. O rio está sujeito ao ciclo das águas do Pantanal, que determina períodos regulares de cheia e de vazante, com aproximadamente seis meses cada, coincidindo respectivamente com os solstícios de verão, em dezembro, e de inverno, em junho, quando ocorre a festa do Santo (Galdino; Clarke, 1997 apud IPHAN, 2019, p.30)

No dossiê do IPHAN (2019) constam informações a respeito do rio e seus ciclos. Em tempos remotos, o ciclo das águas do Rio Paraguai eram mais regulares, alternando de seis em meses entre enchente e vazante, sendo que esse processo de troca ocorria de dezembro a junho e de junho a dezembro. Fazendo coincidir o período de vazante com os festejos juninos, contribuindo para a crença de que o rio começava a baixar após o Banho de São João.

Pensando o ciclo das águas do pantanal e o festejo, “a festa de São João marca o início da vazante e, como tal, o novo ciclo da natureza que se inicia no Pantanal, com a abundância de peixe e o aumento das áreas de pastagem” (IPHAN, 2019, p.30), traço um paralelo ao que escreveu Simas (2022, p.142) “o culto aos santos juninos é fortemente ligado ao Brasil nordestino, marcando o ciclo inicial da colheita do milho e as rogações contra a seca. Tudo que envolve os santinhos de junho se desdobra em celebrações da vida”.

Além do caráter milagroso e religioso na noite do dia 23, o rio e São João *encruzilharam-se*¹³ nas associações ligadas à prosperidade e colheita. Celebra-se o santo, que abre o período da vazante, banhando-o no rio que “provê alimentos abundantes, que fecunda a terra com suas cheias periódicas, que permite o transitar das pessoas entre fazendas, cidades e até países, que transporta o progresso e que propicia trabalho e renda” (IPHAN, 2019, p.32).

¹² Biografia dos santos.

¹³ encontraram-se

Figura 9 - Karen Freitas. Comércio de frutas no rio Paraguai. 2023.



Fonte: Acervo da autora.

Para além das questões que envolvem a prosperidade e colheita, não se pode ignorar as propriedades purificadoras ligadas ao rio, à água. Como mencionado anteriormente, acredita-se que o rio Jordão se torna milagroso após a morte de São João Batista, assim como o rio Paraguai na noite do dia 23 e no dia 24 de junho. É importante mencionar que para as religiões Umbanda e Candomblé a água tem um papel fundamental. Em entrevista concedida para a produção do filme, o babalorixá Robson afirma “a água lava as impurezas da vida”. Essa mesma água que conecta países, fazendas, provê alimentos, fecunda a terra, é também a água que purifica, regenera, recomeça e renova¹⁴ a fé dos devotos.

1.4. O sincretismo

*Meu pai São João Batista é Xangô
É o dono do meu destino até o fim
Se um dia me faltar a fé em meu senhor
Derrube essa pedreira sobre mim
Ponto de Umbanda*

Encruzilharam-se na religiosidade brasileira o orixá Xangô e o santo João Batista, em um processo que pode ser chamado de sincretismo religioso. Segundo Simas (2022, p.146)

¹⁴ visto que o batismoo está ligado ao renascimento, o recomeço em uma nova vida.

“as fogueiras acesas para os santos de junho também ardem nas celebrações a Xangô”. Além de São João Batista, Xangô foi assimilado também com outros santos católicos, sendo eles São Pedro, São José e São Jerônimo.

Nas entrevistas realizadas em Corumbá com devotos participantes do Banho, quando questionados sobre quem é Xangô e quem é São João, era unânime a resposta de que, para eles, ambos eram os mesmos, momento em que a maioria citou o trecho “meu pai São João Batista é Xangô”, do ponto de Umbanda citado no início desse item.

1.4.1. São João Batista

*São João Batista enviado de Jesus,
mostrai a esses filhos o caminho da luz.
Se ver esses filhos caídos no chão,
levanta, levanta, são todos irmãos,
que filhos de Umbanda não ficam no chão.
Ponto de Umbanda.*

Conforme consta na hagiografia¹⁵ de São João Batista, ele é enviado por Deus para preparar o povo para a vinda de Jesus Cristo e também, responsável por batizá-lo. Parte da narrativa de João Batista é relatada no evangelho de Lucas. João é filho de Isabel, prima de Maria, e Zacarias, sacerdote pertencente à classe sacerdotal de Abias. Ambos de idade avançada, sem filhos e o que consta as passagens bíblicas, Isabel era estéril, até o momento da aparição do anjo Gabriel para Zacarias anunciando a vinda de João Batista e dizendo “ele será motivo de prazer e de alegria para você, e muitos se alegrarão por causa do nascimento dele”¹⁶ (Lc 1,14).

João Batista já anunciava a chegada de Jesus desde o ventre de sua mãe e após o nascimento de ambos, João torna-se um disseminador da palavra de Cristo e também promove a prática do batismo, “a ele vinha gente de Jerusalém, de toda a Judeia e de toda a região ao redor do Jordão. Confessando os seus pecados, eram batizados por ele no rio Jordão” (Mt 3, 5-6).

Como afirma Simas (2021), a hagiografia de João destaca o seu nascimento, a anunciação, o batizado de Jesus e a sua emblemática morte envolvendo um casal, formado por tio e sobrinha, e uma filha. A filha em questão é Salomé, filha de Herodes Felipe e Herodias. Herodias era sobrinha de Herodes Felipe e seu irmão Herodes Antipas. No passar do tempo,

¹⁵ hagiografia se refere à biografia ou ao estudo sobre a biografia de um santo.

¹⁶ Trecho bíblico presente em trecho da cantiga tradicional presente durante o banho de São João em Corumbá e Ladário citada na epígrafe do segundo item do primeiro capítulo do trabalho.

Antipas casa-se com Herodias, sua sobrinha e cunhada. João Batista era declaradamente contra esse casamento, “clamava aos ventos contra a união incestuosa que desmoralizava a lei de Moisés e envergonha a Galileia, além de conclamar o povo de Jerusalém a se voltar contra o casal que aviltava as escrituras” (SIMAS, 2021, p. 140).

Após uma sucessão de acontecimentos, Salomé, atendendo ao desejo da mãe, pede ao rei Herodes Antipas a cabeça de João Batista em uma bandeja de prata, com alfinetes cravados na língua.

Analisando a iconografia de São João Batista facilmente associa-se à imagem descrita em uma passagem bíblica “as roupas de João eram feitas de pelos de camelo, e ele usava um cinto de couro na cintura.” (Mt 3,4). Independente de São João Batista menino ou adulto, nas imagens encontradas em andores, bandeiras e até mesmo estampadas em camisetas no Banho de São João, é possível identificar essas características iconográficas na representação do santo: vestes em tons de marrom, simulando a pele de animal; a concha batismal, normalmente presente na imagem de São João Batista adulto; uma cruz com uma bandeira no topo com a frase em “Ecce Agnus Dei”¹⁷; cordeiro aos pés ou no colo do santo, fazendo referência a Jesus Cristo. Essas características listadas não necessariamente serão encontradas todas juntas numa única representação. Na seguinte imagem, figura 10, é possível observar à esquerda, no andor, uma representação de São João Batista adulto e à direita, na estampa da camiseta, a representação de São João menino. Em ambas São João vestido com a pele de camelo; à esquerda, São João Batista adulto segurando a concha batismal na mão esquerda, à direita São João menino com o cordeiro no colo e ao fundo a cruz com a faixa.

Nos cultos e festas dedicadas a São João é comum que acendam fogueiras, um costume presente também nas festividades dedicadas a ele em Corumbá. Essa prática é comum aos ritos pagãos, onde se acendiam fogueiras nas festas da colheita ligada ao solstício de verão e dentro do catolicismo popular isso é incorporado na crença de que Isabel e Maria, com dificuldade de locomoção, teriam combinado que a primeira a fazer o parto do filho acenderia uma fogueira para sinalizar a outra (Simas, 2021). Isabel manda, então, acender uma fogueira no dia 24 de junho para anunciar o nascimento de João.

¹⁷ Do latim, “eis o Cordeiro de Deus”, frase retirada do livro de João, capítulo 1, versículo 29.

Figura 10 - Karen Freitas. Mãe Nice e seu andor. 2023.



Fonte: Acervo da autora.

Como analisado no item anterior, a respeito do rio, unindo às informações a respeito da iconografia e hagiografia desse santo, pode-se dizer que “São João Batista é o santo da casa, dos afetos – reúne e agrega parentes, vizinhanças e comunidades – das lembranças de infância. Por tudo isso, São João é também associado à alegria e o dia do seu nascimento é de fartura e esbanjamento” (IPHAN, 2019, p.1).

1.4.2. Xangô

*Subi a serra acompanhando Pai Xangô,
Subi a serra acompanhando Pai Xangô.
No lugar onde ele passa
corre água e nasce flor.
Ponto de Umbanda.*

Xangô, é um dos orixás cultuados nas religiões afro-ameríndias incluindo Umbanda e Candomblé, que foi importado do panteão iorubano¹⁸. Xangô é “viril e atrevido, violento e justiceiro; castiga os mentirosos; os ladrões e os malfeitores.” (VERGER, 2018, p.140), foi

¹⁸ referente aos povos Iorubá.

casado com Oxum, Oyá e Obá, outras orixás também presentes nas religiosidades afro-ameríndias.

Conhecido popularmente por ser a divindade da justiça, do equilíbrio, dos trovões, do fogo e das pedreiras, tem como alguns de seus símbolos principais o xeré (um tipo de chocalho específico do culto a Xangô) e o oxê, um machado de duas lâminas, que “voltadas para lados opostos, ressaltam as dualidades do mundo e a necessidade do equilíbrio entre os opostos, em busca da justiça e da vida plena” (SIMAS, p. 147, 2021).

Figura 11 - Karen Freitas. Oxês. 2023.



Fonte: Acervo da autora.

Nas festividades realizadas para Xangô no Brasil, é comum que se acenda uma fogueira, um dos pontos em comum com o culto a São João. Nas festividades dos candomblés brasileiros, ao redor dessa fogueira dançam, em transe de orixá, os iniciados, ao som do xeré e do alujá (um toque, ou ritmo, tocado nos tambores tradicionais da religião, característico desse orixá). Em algumas casas de Umbanda de Corumbá e Ladário, é comum que após o Banho de São João, no dia 24 de junho ou no fim de semana seguinte, seja realizado um trabalho de pretos velhos¹⁹ em homenagem a Xangô, em que se acende uma fogueira.

¹⁹ entidades, ou espíritos, que fazem parte da religião Umbanda.

Figura 12 - Karen Freitas. Xerés. 2023.



Fonte: Acervo da autora.

2. Encruzilhada 2 - O filme-ensaio

2.1. A insubmissão do filme-ensaio

*Sou formado em desencontros.
A sensatez me absurda.
Os delírios verbais me terapeutam.
Posso dar alegria ao esgoto (palavra aceita tudo).*
(BARROS, 1998, p.49)

Durante a elaboração desse TCC muito refleti sobre a categorização do filme-ensaio que me propus elaborar. Passo neste item a narrar experiências vivenciadas que me levaram a concluir que o filme ensaio é insubmisso às categorizações, ou seja, não podemos classificá-lo como um documentário ou filme, etc. Além disso, o filme-ensaio tem um caráter pessoal de pesquisa - quem faz filme-ensaio investiga a si e seu entorno ao mesmo tempo que investiga a sua temática principal.

No primeiro momento, o filme a ser realizado junto a esta pesquisa seria um documentário, mas logo fui provocada a explorar as possibilidades de estar em um curso de Artes Visuais e mergulhar na liberdade, ou insubmissão, que o filme-ensaio permite. Em seguida me deparei com a pergunta, feita pelo coorientador Rodrigo Sombra, que me provocou, conduziu e formou o filme até o último momento: qual é o filme que você quer?. Eu sabia apenas que seria um filme sobre o meu objeto de estudo, o Banho de São João, mas

me inquietava a seguinte questão: como eu poderia me utilizar do filme-ensaio, que parte de uma percepção e relação do próprio autor com o objeto, sem viver o São João de Corumbá?

Foram surgindo possibilidades, caminhos e encruzilhadas que respondiam o que eu queria pesquisar, refletir e inserir no meu ensaio-filmico, tais como: a relação dos festeiros com sua devoção e religiosidade em paralelo à minha, qual é a minha religiosidade e de que maneira ela é constituída, a construção de ensino-aprendizagens em arte a partir das análises dessas imagens produzidas no meu embate reflexivo com o festejo.

Ao passo que a pesquisa e as descobertas sobre o objeto deste trabalho progrediram, os desejos em relação ao filme se transformaram. Em algum momento do processo decidi dar enfoque à narrativa de encontro dos festeiros com a minha experiência religiosa, as principais palavras-chave se tornaram: fé, umbanda, candomblé, sincretismo, Xangô e São João Batista.

Partindo para o processo de filmagem, pesquisa de campo e vivência, iniciei a preparação para a viagem a Corumbá. Com pouco tempo na cidade, planejei a viagem decidida em realizar entrevistas filmadas com alguns festeiros, cenas da cidade e do momento do banho, na noite do dia 23. Isso posto, precisava dos personagens para as entrevistas e filme, ou seja, precisava encontrar os festeiros. Meu foco eram os festeiros adeptos da umbanda ou candomblé, não conhecia um sequer antes de me lançar às buscas.

Faltando menos de uma semana para a viagem, encontro-me com o babalorixá de Deá Odé, sacerdote de Umbanda e Candomblé, com um terreiro em Campo Grande e outro em Corumbá. Pensando as religiões umbanda e candomblé como crenças que se mantêm por meio da oralidade enquanto transmissão de conhecimento, minha principal bibliografia seria minha própria vivência de terreiro e os meus mais velhos. Busco pai Déa por ser um babalorixá, portanto referência de conhecimento quanto a religiosidade, e também ex-morador da cidade Corumbá, apesar de não ser um festeiro, então familiarizado com o ambiente dessa manifestação.

Na intenção de aprofundar algumas ideias e conceitos religiosos (como Exu, Xangô, a encruzilhada etc) presentes no trabalho e me aproximar do contexto cultural e religioso corumbaense, obtive sucesso no encontro. Pai Deá me indicou uma lista de festeiros na cidade. Nos dias seguintes realizei muitas ligações e enviei muitas mensagens, algumas sem respostas e a maioria dizendo o mesmo: para conversarmos sobre isso é necessário nos encontrarmos pessoalmente, quando chegar em Corumbá, me procure. Assim, enquanto eu tentava antecipar quem eram aquelas pessoas, me informar a respeito delas e sua relação com o festejo do Banho, já era tomada pela imprevisibilidade da linguagem que escolhi: o

filme-ensaio, precisei lidar com a falta de um roteiro prévio bem definido e a abertura à acolhida das oportunidades do embate com a realidade dos dias da festa em Corumbá.

Ao escrever sobre esse momento ecoa na minha memória as palavras do devoto entrevistado chamado Pedro Paulo²⁰, que me dizia que “São João não gosta de nada com antecedência [...] sempre fica coisa em cima da hora”.

2.2. As entrevistadas

Chego em Corumbá na manhã do dia 21 de junho. À primeira vista e até o último momento, fiquei vislumbrada pelo ambiente que se movia em torno da festividade que me levou até lá. De *jingles* dos comércios locais, a bandeirinhas enfeitando a cidade, tudo parecia girar em torno do Banho São João.

Figura 13 - Karen Freitas. Ladeira Cunha e Cruz. 2023.



Fonte: Acervo da autora.

Movida por essa efervescência da festividade, em menos de duas horas após minha chegada (apesar da longa viagem), fui ao encontro da primeira entrevistada, Mãe Natalícia, conhecida também por Mãe Cotó, uma senhora sacerdotisa de Umbanda, filha de uma das figuras umbandistas mais populares do estado de Mato Grosso do Sul, conhecida nacionalmente, a já falecida, Mãe Cacilda.

Na tarde do mesmo dia me encontrei com o babalorixá Robson de Ogum, sacerdote de Umbanda e Candomblé, que se destaca entre os outros entrevistados por ter uma prática

²⁰ Umbandista desde o seu nascimento, Pedro Paulo é um dos festeiros mais conhecidos em Corumbá e Ladário.

diferente dos demais. Pai Robson não vai até o rio, ele realiza o banho no interior do seu terreiro utilizando uma quartinha com água.

Na manhã do dia seguinte, pude me encontrar com Mãe Nina, conhecer sua história e parte da história de sua mãe biológica e mãe de santo, Mãe Nice. Na ocasião, ela me convida a participar da procissão que sai da casa de sua mãe, que eu também me interessava em entrevistar. Na tarde desse mesmo dia, realizei a entrevista com Pedro Paulo, filho de outra figura ilustre no panorama religioso corumbaense, mãe Carlinda e figura central de um dos relatos mais conhecidos entre os devotos de São João em Corumbá.

Todas essas entrevistas eram marcadas com uma hora, um pouco mais ou um pouco menos, de antecedência. A consciência sobre imprevisibilidade ia tomando conta do processo. Entrevistas desmarcadas e festas privadas que estavam no meu planejamento²¹ foram sendo substituídas por outros encontros e momentos vivenciados e filmados na cidade.

Chegada a noite do dia 23, fui à casa de Mãe Nice por indicação de sua filha. Ao chegar fui contemplada por aquele cenário. Um chão de terra, som ambiente e algumas pessoas já confraternizando (vide Figura 6), me apresentei e pedi a bênção de Mãe Nice, que logo me convidou para adentrar ao terreiro, que fica no mesmo terreno que sua casa. Conversamos e a ouvi cantar vários pontos cantados de sua autoria, enquanto os familiares e membros da comunidade daquele terreiro, e do terreiro de sua filha, chegavam e se uniam à nossa conversa, até o momento da preparação e saída para a procissão, embalado por cantigas e rezas.

Sáimos por volta das oito horas da noite, em procissão de ida até o porto e o momento mais esperado, o banho do santo no rio Paraguai, voltamos em procissão para a mesma casa. Na volta, após concluir que já tinha filmado o bastante, sou convidada a ajudar a carregar um dos andores da família e passo a participar daquele momento em outra posição. Chegando à casa de mãe Nice, por volta das dez horas da noite, outra sequência de cantigas foram cantadas e o jantar foi servido para os presentes. Lembro-me de planejar voltar ao porto, para participar da festa pública e vivenciar os últimos momentos do São João naquela cidade, visto que na manhã seguinte, no dia 24, partiria rumo a Campo Grande. Porém, para a minha surpresa, fui tomada mais uma vez pela imprevisibilidade, quando minha conversa, não filmada, com Mãe Nice se estendeu até o início da madrugada.

²¹ Coincidentemente, dois festeiros faleceram durante a minha estadia em Corumbá. Sendo um deles tio de um dos festeiros que planejava entrevistar e o outro, participante da comunidade onde aconteceria uma das festas que foi cancelada.

Figura 14 - Mãe Nice e eu no interior do seu terreiro. 2023.



Fonte: Acervo da autora.

De sua casa, fui direto para o local onde hospedada, enquanto arrumava as malas só pensava quando voltaria a Corumbá para entrevistar²² aquela senhora, que me encantou pela sua devoção e tantas particularidades. Em outubro pude retornar à cidade, realizar a entrevista com Mãe Nice e gravar cenas extras pela cidade que passaram a compor o filme-ensaio.

2.3. A produção ensaística

*[...] A expressão reta não sonha.
 Não use o traço acostumado.
 A força de um artista vem das suas
 [...]
 Arte não tem pensa:
 O olho vê, a lembrança revê, e a imaginação transvê.
 É preciso transver o mundo.
 Isto seja:
 Deus deu a forma. Os artistas desformam.
 É preciso desformar o mundo:
 Tirar da natureza as naturalidades.*

²² O que não foi possível, devido a movimentação de pessoas e ruídos que atrapalhariam a filmagem naquela noite.

*Fazer cavalo verde, por exemplo.
Fazer noiva camponesa voar — como em Chagall.
Agora é só puxar o alarme do silêncio que eu saio por
aí a desformatar.*
(BARROS, 2010, p.349 a 350)

Entende-se como ensaio, seja literário ou filmico, uma forma de discurso dotada de certa liberdade de estrutura, ou sistematização, e do pensamento, com enfoque na experiência. Sobre o ensaio, Corrigan (2015) escreve:

Parte do poder do ensaio, porém, encontra-se justamente na sua capacidade de questionar ou redefinir esses e outros pressupostos representacionais [...] e abraçar a sua condição anti estética. As dificuldades para definir e explicar o ensaio, em outras palavras, são os motivos pelos quais o ensaio é tão produtivamente inventivo. A meio caminho da ficção e da não ficção [...], dos documentários e do cinema experimental, eles são primeiro, práticas que desfazem e refazem a forma cinematográfica, perspectivas visuais, geografias, organizações temporais e noções de verdade e juízo na complexidade da experiência (CORRIGAN, 2015, p.8 a 9).

Optei pelo filme-ensaio a fim de romper com a forma estabelecida pela produção unicamente documental, o que me permitiu criar teias, sequências ou conexões que nem sempre retornarão ao eixo que é tema deste trabalho, o Banho de São João. Em uma produção autoinvestigativa a partir de um fenômeno (a festividade) até o momento das filmagens nunca presenciado, não haveria melhor suporte para colocar instantaneamente minhas impressões e relações criadas com o objeto de estudo. Em *takes* realizados à mão livre, ou seja, sem tripé ou estabilizador, a falta de estabilidade da imagem em cenas de momentos nunca vivenciados, ficaram impressos não somente como erro técnico, mas também como respostas do meu próprio corpo que reagia às emoções dos acontecimentos. As descobertas estão inseridas no discurso do filme por meio da visualidade, montagem e narrações.

Como dito anteriormente, o filme-ensaio é insubmisso a categorizações, o que torna não tão simples a sua definição, contudo, utilizo as palavras de Alain Bergala, citadas por Spolidoro (2013), para sintetizar as tentativas de definição dessa linguagem e a experiência do meu processo:

É um filme livre, no sentido de que deve inventar, a cada vez, sua própria forma, que somente valerá para ele. (...) O filme-ensaio surge quando alguém se propõe a pensar, com suas próprias forças, sem a garantia de um conhecimento prévio, um tema que ele mesmo constrói como o central de seu filme. Para o ensaísta, cada tema exige que ele reconstrua a realidade. O que vemos na tela, mesmo que sejam fragmentos de uma realidade muito real, só existe porque foi pensado e feito por alguém. (SPOLIDORO, 2013, p. 38 apud BERGALA apud WEINRICHTER, 2006, p.27)

3. Encruzilhada 3 - cultura popular no ensino de arte.

Ensinar cultura popular brasileira é levar para a sala de aula a cultura daqueles historicamente subalternizados pelos jogos de poder da ideologia dominante, que inviabiliza o que não é branco, masculino, católico, ou seja, quanto mais distante do ideal colonizador você estiver, mais subalternizado você será. Enfocando especificamente o ensino do *Banho de São João*, afirmo que ensinar esta manifestação da cultura popular é trazer a cultura de pessoas racializadas (pretas, pardas e indígenas) e poucas não racializadas (brancas e brancos devotos do Candomblé e Umbanda) que dialogam com a cultura fronteira e pantaneira, catolicismo popular, Xangô e Exu.

Estudar o *Banho de São João* é admitir o pluralismo das culturas brasileiras, as diversas possibilidades de um povo formado a partir de vários outros e a partir do embate cruel e violento da colonização portuguesa, é falar de rio, de banho de rio, de andor, de Umbanda, Candomblé, é falar e se aproximar das gentes do Brasil. Neste sentido é uma educação contra-colonial para usar o termo do Nêgo Bispo (Antonio Bispo dos Santos), no livro *Colonização e Quilombos: modos e significações*.

E como ensinar qualquer manifestação popular sem reforçar a condição subalternizada desta população? É necessário atribuir aos trabalhos da população socialmente subalternizada o mesmo respeito e consideração dados aos trabalhos e manifestações artísticos-culturais canônicos. No âmbito escolar, os professores encontram respaldo para inclusão de temas Afro-brasileiros na implementação da Lei 11.645/2008, que alterou a 10.639/2003, que por sua vez alterou a Lei nº 9.394/1996 e estabeleceu a inclusão no currículo oficial a obrigatoriedade da temática da “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena” destacando sua presença em algumas áreas específicas da educação, dentre elas o ensino de arte.

Décadas após a implementação desta legislação, considerando a Lei 10.639/03 quando torna-se obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira, ainda os professores lutam por espaço na escola para legitimar as suas ações na direção de cumpri-la, nesse sentido o racismo às religiões de matriz africana dá espaço aos impedimentos para o cumprimento da lei.

Além das leis já citadas, encontro respaldo para essa temática e sua relevância, a Lei 12.287/2010, que também altera a Lei 9.394/1996, tornando obrigatório o ensino das expressões regionais no ensino de arte. Reforçando a importância das representatividades, (regional, racial, cultural), que contribui para a construção e o reconhecimento das identidades

e diferentes culturas, reforçando a ideia de modos interepistêmicos de ensinar, dialogar e aprender.

Decorre daí a importância de levar o *Banho de São João* para a aula de arte. Essa área do conhecimento permite a expressão, a subjetividade e a invenção dos discentes e da docente, para tanto, novamente recorro ao livro *Pedagogia das Encruzilhadas* de Luiz Rufino e assim como o autor, evoco Exu.

Exu é aquele que, para ensinar os homens, prega peças, desautoriza todos aqueles que se acomodam sobre a presunção de uma verdade limitadamente acabada. É ele o princípio da imprevisibilidade que utiliza da astúcia da aparência, o correlacionando ao sentido da realidade, É ele que pune qualquer forma de obsessão pela certeza, instaurando a dúvida (RUFINO, 2019,p.53).

Exu é o ser brincante, movimenta-se, Luiz Rufino evoca Exu como ato criativo que pluraliza o mundo, ainda segundo o autor, a malandragem de Exu é necessária para transgredir o racismo, agindo como potência contra as consequências da colonização portuguesa, sobre isso destaco:

Para a educação brasileira - enquanto projeto social -, Exu é um elemento potencialmente transgressivo e, por isso, extremamente necessário. Incorporar Exu à educação brasileira requer uma pedagogia própria, já que a sociedade brasileira é extremamente racista (RUFINO, 2019, p. 53).

No intuito de estimular o processo criativo autoral dos alunos proponho no Projeto de Curso inserido neste trabalho, além de apresentar aos discentes O Banho de São João (o que é, como e quando ocorre, seus elementos e sincretismo), ou seja, contemplando as leis citadas, conduzo-os em um movimento de investigação das narrativas familiares, valorizando os saberes e experiências dos seus. Retomo para a sala de aula fases do meu processo de criação, por meio da provocação, porém no lugar de mediadora, possibilitando que os discentes também se envolvam com as diferentes epistemes presentes nos seus contextos familiares e no contexto familiar de seus colegas. Proponho a produção de um vídeo, que não se compromete em ser um filme-ensaio, mas utilizo de ferramentas e modos desse gênero nas provocações em sala de aula, ao instigar os discentes à autoinvestigação e a criação por meio da experiência de se relacionar com as vivências alheias. Portanto, o Projeto de Curso valoriza as narrativas familiares dos festejos por meio da produção de vídeo durante as aulas de arte.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho buscou investigar o Banho de São João. Foram realizadas entrevistas com festeiros que participam dessa manifestação popular, que depois foram utilizadas no decorrer deste trabalho e no filme-ensaio produzido ao longo desse processo. Ao pensar o ensino de arte e cultura popular, encontro possibilidades para a inserção desse festejo na sala de aula, dessa maneira, contribuindo para a salvaguarda de um patrimônio imaterial nacional reconhecido pelo IPHAN.

Na primeira Encruzilhada, após elucidar o porquê do uso desse termo, que intitula os capítulos, e sua relação com Exu, destaco o caráter privado do festejo estudado, exaltando as particularidades dos procedimentos dos festeiros entrevistados. Cito a relevância cultural, econômica e religiosa do rio Paraguai, cenário do clímax do festejo. E por último, trago um elemento fundamental ao estudar o Banho de São João, o sincretismo, o encontro de São João e Xangô, quem são essas figuras e como são representadas.

Na segunda Encruzilhada insiro reflexões acerca do gênero cinematográfico filme-ensaio, faço o relato da produção filmica realizada, citando os percalços do caminho e os encontros proporcionados. Elucido o que me fez optar por essa linguagem e gênero e discorro a respeito de um dos maiores aprendizados obtidos no decorrer desse processo: a insubmissão do filme-ensaio e suas possibilidades.

Na terceira, e última, Encruzilhada, o enfoque é o Banho de São João na sala de aula, sua relação com as leis 11.645/2008, 10.639/2003 e 12.287/2010 na educação contra-colonial, a valorização do processo criativo dos alunos e a valorização das memórias familiares, que contribuem para a construção de identidade do alunato. Deste modo, encontrei caminhos para inserir no ensino de arte o Banho de São João.

Por meio das vivências obtidas em Corumbá durante, e após, o festejo do Banho de São João, elaborei e construí um entendimento acerca do que envolve essa manifestação popular e o fazer artístico relacionado ao estudo e ao ensino, percebendo a relevância do festejo e as potencialidades educativas que serão apresentadas no Projeto de Curso.

REFERÊNCIAS

- ARAGÃO, Jorge. **Coisa de pele**. Rio de Janeiro: Indie Records, 1999. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=MNWifTV7UNQ>. Acesso em 15/11/2023.
- BARROS, Manoel de. **Livro sobre nada**. Rio de Janeiro: Record, 1997.
- BARROS, Manoel de. **Poesia Completa**. São Paulo: Leya, 2010.
- BÍBLIA. Português. **Bíblia Sagrada - Antigo e Novo Testamento**. Tradução de João Ferreira de Almeida. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2008.
- BRASIL. Casa Civil. **Lei nº 10639/03**. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm, acesso 06/11/2023.
- BRASIL. Casa Civil. **Lei nº 11.645/08**. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm, acesso 06/11/2023.
- BRASIL. Casa Civil. **Lei nº Lei 12.287/10**. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112287.htm, acesso 06/11/2023.
- BISPO DOS SANTOS, Antônio. **Colonização e Quilombos: modos e significações**. Brasília: INCTI,UNB, 2015.
- COLARES, Edite. **As festas populares e o ensino de arte**. Fortaleza: Editora da Universidade do Ceará, 2019.
- CORRIGAN, Timothy. **O filme-ensaio: Desde Montaigne e depois de Marker**. Campinas, SP: Papyrus. 2015.
- IPHAN. **Dossiê de Registro: Banho de São João de Corumbá/Ladário - MS: subsídios para registro como Patrimônio Cultural Imaterial Brasileiro**. Campo Grande – MS, IPHAN/MS, 2019.
- RUFINO, Luiz. **Pedagogias das encruzilhadas**. Rio de Janeiro: Mórula Editorial, 2019.
- SATER, Almir. **Sonhos Guaranis**. São Paulo: Som Livre, 1982. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ByEEDj3WFm4>. Acesso em 15/11/2023.
- SIMAS, Luiz Antônio. **O Corpo Encantado das Ruas**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2021.
- SPOLIDORO, Gustavo. **O cineasta errante: caminhos e encontros na realização de um filme de um homem só**. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) – FAMECOS, PUC - RS, Porto Alegre, 2013. Disponível em: <https://tede2.pucrs.br/tede2/bitstream/tede/4547/1/451360.pdf>. Acesso em: 01/11/2023.
- VERGER, Pierre. **Orixás: deuses iorubás na África e no novo mundo**. Salvador, BA: Fundação Pierre Verger. 2018.

VIADDEL, Ricardo Marín; ROLDÁN, Joaquín. **Ideas Visuales. Investigación Basadas en Artes e investigación artística.** Granada: Editorial de la Universidad de Granada (España), 2017.



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



KAREN DOS SANTOS
MARA FREITAS

FESTEJOS ATRAVÉS DA MEMÓRIA FAMILIAR - A PRODUÇÃO AUDIOVISUAL NO ENSINO DE ARTE

Projeto de Curso para o Ensino de Artes Visuais apresentado como parte dos requisitos para a aprovação no curso de Artes Visuais – Licenciatura – da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Orientação: Prof. (a). Dr. (a). Simone Rocha de Abreu

Campo Grande – MS
2023

1. APRESENTAÇÃO

Este Projeto de Curso de ensino de Artes Visuais foi desenvolvido como parte do Trabalho de Conclusão de Curso da graduação em Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Voltado para alunos do 3º ano do Ensino Médio, este PC objetiva o ensino de elementos que envolvem o Banho de São João em Corumbá e Ladário a partir do filme-ensaio *Deus te salve, João!*, produzido durante a elaboração do trabalho de conclusão de curso, realizar a produção audiovisual com os alunos e valorizar as memórias familiares que envolvem festejos populares.

O Banho está na encruzilhada onde o catolicismo popular encontra-se com religiosidades afro-ameríndias. Geograficamente e historicamente, o Banho está localizado em um espaço multirracial, fronteiriço, cenários de conflitos, guerra e também de um grande fluxo de imigrantes. Portanto, estudar e ensinar a respeito do Banho de São João é admitir o pluralismo das culturas brasileiras e contribuir para a educação contra-colonial.

O preconceito em relação à produção de conhecimento das culturas afro-brasileiras é inadmissível, é uma violência contra a existência do povo negro, ou seja, racismo. No âmbito escolar, os professores encontram respaldo para inclusão de temas Afro-brasileiros na implementação da lei 10.639/03 que alterou a Lei nº 9.394 (de 20 de dezembro de 1996) e estabeleceu a inclusão no currículo oficial a obrigatoriedade da temática da “História e Cultura Afro-Brasileira”.

Faz-se necessário contribuir para a salvaguarda dessa manifestação popular, visto que em 2021 o Banho de São João foi reconhecido pelo Iphan (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) como patrimônio cultural imaterial. Além de contribuir para a salvaguarda, faz-se necessário também contribuir para a construção da identidade dos alunos a partir de uma manifestação popular regional, desta maneira cumprindo a Lei 12.287/2010, que torna obrigatório o ensino das expressões regionais no ensino de arte.

No decorrer das aulas será exibida uma produção autoral, que se constrói a partir da memória de três famílias que celebram o São João em Corumbá e como eu, autora dessa obra, me relaciono com o objeto central do filme. Destacarei momentos do meu processo criativo, a fim de que impulse o processo dos alunos, visto que a produção audiovisual que proponho com esse projeto de curso busca valorizar o processo criativo autoral e as memórias familiares. Nesse sentido, o enaltecimento das narrativas familiares é um caminho para a construção da identidade do alunato.

Este projeto de curso propõe 10 aulas sequenciais que envolverão aulas expositivas dialogadas, dinâmicas em roda, audições de músicas, exibição do filme, pesquisa com os familiares dos alunos, momentos de troca de experiências e apresentação do trabalho desenvolvido pela turma.

2. OBJETIVO GERAL

- Compreender e analisar elementos de uma manifestação cultural popular de cunho religioso em Mato Grosso do Sul, o Banho de São João a partir do filme-ensaio *Deus te salve, João!*;
- Ensinar cultura afro-brasileira (lei 10.639/03 e 11.645/08) e expressões regionais (lei 12.287/2010);
- Ensinar os fundamentos da linguagem audiovisual;
- Valorizar as culturas e memórias do alunato e de seus familiares;

As habilidades a serem desenvolvidas estão presentes no Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul: Feito por todos, para todos, 2017:

- Compreender e analisar aspectos artístico-literários e linguísticos da cultura sul-mato-grossense, a fim de enfatizar a importância de conhecer e preservar a memória local. (MS.EM13LGG6.n.01)
- Fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar, de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade.
(MS.EM13LGG602)

3. CONTEÚDO/TEMA GERAL

Cultura Popular em Mato Grosso do Sul.

História e Cultura Afro-brasileira e regional.

Linguagem audiovisual.

4. IDENTIFICAÇÃO DO ANO ESCOLAR

3º ano do Ensino Médio.

5. SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Objetivos específicos

- Compreender o que é o Banho de São João, seus elementos e a sua importância dentro da sociedade;
- Realizar dinâmica musical.
- **Conteúdo específico**
- O Banho de São João.

Procedimentos Metodológicos

Ao adentrar a sala de aula, cumprimentarei os alunos e iniciarei de maneira simplificada a explanação sobre o desenvolvimento das próximas aulas: conhecer o Banho de São João, dialogar sobre experiências pessoais e realizar uma produção audiovisual.

Iniciarei uma apresentação de slides elucidando o que é o Banho de São João. Apontar quando, como e onde ocorre, utilizando fotografias realizadas em Corumbá durante o Banho de São João (Figura 1) Apresentar a primeira metade do filme *Deus te salve, João!* e após a exibição mediar a experiência dos alunos com as seguintes perguntas: quais foram suas primeiras impressões? Notaram o que está em segundo plano, ou ao redor, de alguns entrevistados?²³ Qual é o primeiro cenário apresentado no filme (Figura 2)?. Após esse diálogo com os alunos, reproduzir a segunda metade do filme pedindo a eles que percebam a musicalidade nesse trecho. Após isso, reproduzir uma versão gravada de uma das cantigas populares cantada no dia do festejo (disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9CFWzgcfm9w>) e pedir aos alunos que formem uma roda para que ouçam a cantiga mais vezes e passem a cantar juntos.

Após isso, relatar aos alunos meu processo de criação com o filme: a minha escolha de utilizar uma narrativa mais livre, o filme-ensaio; como se dá minha relação com o São João, a viagem a Corumbá e as visitas aos festeiros; como realizei as entrevistas e como construí um percurso narrativo para o desenvolvimento do filme.

²³ Referi-me aos andores, que estão em segundo plano ou ao redor dos entrevistados.

Figura 1 - Karen Freitas. Andor de Mãe Nina. 2023.



Fonte: Acervo da autora

Figura 2 - Karen Freitas. Frame do filme “Deus te salve, João!”. 2023.



Fonte: Acervo da autora

Recursos

Sala de aula, computador, projetor e caixa de som.

AULA 3 E 4

Objetivos específicos

- Conhecer o sincretismo religioso;
- Identificar elementos visuais e atributos correspondentes a Xangô e São João;
- Realizar dinâmica de identificação de atributos;
- Propor e realizar pesquisa com os familiares.

Conteúdo específico

- Cultura afro-brasileira.

Procedimentos Metodológicos

Ao adentrar a sala de aula, cumprimentarei os alunos. Direi que retomaremos o tema da aula anterior e aprofundaremos em algo específico do Banho de São João: o sincretismo. Iniciarei a apresentação de slides, explicarei brevemente o que significa sincretismo religioso e apresentarei a figura de São João Batista por meio de imagens realizadas durante o Banho de São João. Contarei brevemente a história de João Batista, o que explica sua vestimenta e a presença de um dos elementos visuais corriqueiros na representação desse santo, o cordeiro. Explicarei brevemente quem é o orixá Xangô, sua origem, seus atributos e como é representado, os objetos que carrega (Figura 3). Em seguida, exibirei uma representação do orixá e perguntarei aos alunos quem está retratado na imagem e como chegaram a essa conclusão. Repetirei o procedimento usando uma imagem referente a São João Batista. Pedirei aos alunos que formem uma roda e iniciarei a dinâmica em que cada um dirá quais seriam seus atributos ao serem representados e por que. Podendo ser baseado em algum traço de personalidade, acontecimento marcante na sua vida ou uma característica física.

Concluir essa etapa da aula dizendo que esses elementos são fundamentais para a construção desse festejo e que ao conhecer outros festejos devemos também analisar quais elementos os constroem. Relatarei que a análise desses elementos foi essencial para a construção visual do filme e que durante as filmagens representei os elementos por mim identificados e que além disso, o sincretismo é de suma importância para a narrativa construída por mim na obra.

Ao fim da aula solicitarei aos alunos que realizem uma pesquisa com seus familiares, questionando-os a respeito de manifestações populares, se a família participa ou já participou de alguma. Entregarei aos alunos um comunicado (Apêndice A) aos seus responsáveis e pedirei que colem informações, fotos etc e tragam a partir da aula seguinte.

Figura 3 - Karen Freitas. Oxês. 2023.



Fonte: Acervo da autora.

Recursos

Sala de aula, computador, projetor e caixa de som.

AULA 5 E 6

Objetivos específicos

- Conhecer e refletir a respeito de manifestações populares a partir de relatos do alunato e de seus familiares, bem como da convidada;
- Trocar experiências;
- Propor e realizar pesquisa com os familiares;
- Aprender noções básicas de edição de vídeo.

Conteúdo específico

- Manifestação popular;
- Montagem audiovisual.

Procedimentos

Metodológicos

Ao adentrar a sala de aula, cumprimentarei os alunos. Anunciarei que nesta aula teremos a presença de um membro na comunidade escolar que nos contará suas experiências pessoais acerca de uma manifestação ou festejo popular em um relato de cerca de 30 minutos.

Trata-se da secretária que vivenciou a Festa do Divino de Figueirão e vem trazer fotos, cantigas e memórias desta festa, tal qual a pesquisa que vocês estão fazendo com seus familiares e amigos, assim, através desse exemplo, prevejo que vocês terão mais elementos para ampliar as pesquisas que já iniciaram. Após o relato abrirei para perguntas dos alunos para o convidado. Encerrarei o momento de perguntas e pedirei aos alunos que compartilhem o que já coletaram de informações com suas famílias. Caso um ou mais alunos não tenham realizado a coleta de dados, solicitarei que aproveitem o decorrer da semana para realizar a pesquisa. E aos demais, solicitarei que realizem filmagens com seus familiares a respeito da pesquisa realizada e que tragam para a semana seguinte registros fotográficos ou vídeos do acervo familiar, objetos etc, que poderão ser utilizados na produção audiovisual.

Ao final da aula, apresentarei aos alunos o aplicativo disponível gratuitamente para celular *CapCut*. Ensinarei os primeiros passos para o uso do aplicativo e edição de vídeo, utilizando as funções de importação de arquivos, sucessão de imagens e áudios e como criar recortes. Pedirei aos alunos que tenham o aplicativo baixado em seus celulares na aula seguinte e que utilizem dos dias seguintes para se familiarizarem com a plataforma.

Recursos

Sala de aula, *smartphone*, computador, projetor e caixa de som.

AULA 7 E 8

Objetivos específicos

- Aprender noções básicas de montagem audiovisual e sequência narrativa.
- Iniciar a montagem das suas produções audiovisuais.

Conteúdo específico

- Montagem Audiovisual.

Procedimentos Metodológicos

Ao adentrar a sala de aula, cumprimentarei os alunos. No primeiro momento pedirei que os alunos que não compartilharam na aula anterior o material coletado apresentem de maneira breve para a turma. Após isso, pedirei aos alunos que peguem seus celulares e comecem a selecionar o material coletado, utilizando a ferramenta de corte no aplicativo e que separem esses cortes por tópicos, para que futuramente possam conectar com os trechos dos outros colegas em um único vídeo, construindo, assim, uma narrativa.

Nestas duas aulas ficarei à disposição dos alunos para que tirem dúvidas acerca do processo

criativo, de montagem, ou do uso do aplicativo. Farei a mediação das propostas narrativas dos alunos, a fim de ajudá-los a selecionar o material registrado que será utilizado em suas produções.

Recursos

Sala de aula e *smartphones*.

AULA 9 E 10

Objetivos específicos

- Finalizar a montagem do vídeo;
- Exibir o vídeo;
- Dialogar sobre o processo e compartilhar experiências.

Conteúdo específico

- Montagem audiovisual;
- Cultura popular.

Procedimentos Metodológicos

Ao adentrar a sala de aula, cumprimentarei os alunos. Pedirei aos alunos que finalizem suas produções e disponibilizem por compartilhamento em nuvem via pasta do Google Drive da disciplina. Exibindo a minha tela com o editor de vídeo aberto, juntaremos os fragmentos de cada aluno em único vídeo, neste momento abrirei para contribuições e sugestões de sequência narrativa ao juntar todas as produções a fim de que se transformem em uma. Após isso, realizarei a exibição do vídeo da turma e ao final realizaremos uma roda de conversa a respeito do processo de cada um e as percepções sobre a coleta de dados dos outros colegas. Realizarei algumas perguntas para mediar a roda, como: quais manifestações você viu no vídeo e não conhecia? Teve alguma manifestação ou festejo presente em mais de uma família? Se sim, qual? Existe alguma prática ou costume presente na família de algum colega que você também identificou na sua? Após essa produção você se sente mais interessado em participar de alguma manifestação popular?

Recursos

Sala de aula, *smartphones*, computador, projetor e caixa de som.

6. AVALIAÇÃO

Pensando na sequência de aulas desse projeto que objetivou o ensino de uma manifestação popular - Banho de São João -, o ensino da cultura afro-brasileira, bem como a linguagem audiovisual a partir das memórias dos alunos e seus familiares sobre as festas, analisarei não somente a produção final, mas também o envolvimento dos alunos com o conteúdo abordado no decorrer das aulas. Estabeleço como critérios avaliativos, que totalizam 10 pontos, os seguintes itens:

1. Analisar e identificar elementos visuais presentes no Banho de São João (exemplo: identificar um andor, reconhecer características iconográficas de São João e Xangô etc) **(3,0 pontos)**
2. Emprego do vocabulário específico do conteúdo abordado em sala de aula (exemplo: andor, festividade, cultura popular, sincretismo, atributos etc) **(2,5 pontos)**
3. Engajamento na pesquisa **(2,5 pontos)**
 - Trouxe a pesquisa
 - Envolveu-se com a pesquisa
 - Gravou entrevista e trouxe materiais extra (exemplo: fotografias)
4. Envolvimento com a produção do vídeo **(2,0 pontos)**
 - Utilizou as ferramentas de edição (exemplo: cortes)
 - Coerência na narrativa

7. REFERÊNCIAS

Currículo de referência de Mato Grosso do Sul: Feito por todos, para todos. In. Linguagens e suas tecnologias, Ensino Médio. Governo do Estado de Mato Grosso do Sul, 2017.

BRASIL. Casa Civil. **Lei nº 10639/03.** Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm, acesso 06/11/2023.

BRASIL. Casa Civil. **Lei nº 11.645/08.** Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm, acesso 06/11/2023.

BRASIL. Casa Civil. **Lei nº Lei 12.287/10.** Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112287.htm, acesso 06/11/2023.